

A Música na prevenção contra a Dengue

Experiências na EM José Ramos Torres de Melo

1 Michelly Barros Andrade Sousa

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo comparar aulas formais com aulas que apresentem em sua estrutura a música na forma de paródias. Pretende-se fazer um estudo qualitativo do interesse despertado nos discentes. O trabalho foi desenvolvido em quatro salas do oitavo ano do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino, apresentando a música como via de acesso ao processo de aprendizagem, especificamente sobre uma endemia tão importante no estado do Ceará. O objetivo desta pesquisa é perceber a utilização da música como ferramenta facilitadora da aprendizagem. Percebe-se que as aulas onde a música é utilizada como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem são mais interativas e convidam aos discentes a participarem como agentes transformadores epistemologicamente. As músicas utilizadas em forma de paródias e autorais são da MPB, música popular brasileira, apresentadas no anexo.

Palavras-chave: Ensino, Lúdico, Músicas, Dengue, Alternativas.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma endemia que todos os anos causa muitas mortes no Brasil. Especificamente no estado do Ceará:

Em 2023, os casos de dengue no [Ceará](#) tiveram diminuição de 63,2%, quando comparados aos de 2022. Foram 14.151 casos confirmados da doença, de acordo com a Secretaria da Saúde do Estado (Sesa). No ano anterior, o número chegou a 38.487. Em [Fortaleza](#), a quantidade de registros também diminuiu em 70%.

<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2024/01/30/ceara-tem-reducao-de-63-em-casos-de-dengue-em-2023.html>

Essa redução se deve muito às políticas públicas de acompanhamento dos domicílios por agentes de combate às endemias, às campanhas de sensibilização da população para evitar criadouros do mosquito *Aedes aegypti* com água parada e à informação e formação de cidadãos responsáveis por sua saúde e de outros através das aulas constantes em suas unidades escolares.

A utilização de músicas em sala de aula torna-se interessante quando os alunos se identificam com as mesmas e levam as explicações dadas em sala de aula para fora dos muros escolares, naturalmente, por empatia, porque a música é agradável, envolvente, em suas várias melodias e harmonias.

Quando nos envolvemos emocionalmente, entusiasticamente, com foco e disciplina com aquilo que fazemos há um prazer em executar as atividades e isso também se aplica no processo de ensinar e aprender. Nesse contexto entendemos que a música pode ser aplicada em todas as etapas do ensino, desde o infantil ao ensino superior como agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem, por torná-lo bem mais agradável.

Não é inédita a utilização de música no ensino, seja de qual for a área de interesse. Muito utilizadas em cursinhos, geralmente provocam uma atenção momentânea, porque são apresentadas, lamentavelmente, de forma descontextualizada, não demonstram onde esses conteúdos poderão ser posteriormente aplicados, e aquilo que é memorizado sem sentido, somente para decorar nomes ou conceitos, rapidamente é esquecido.

Nossa pesquisa investiga que, após a apresentação prévia dos conteúdos a serem estudados, aconteça a utilização da parte musicada com reflexões no final da aula expostas na forma de perguntas que deverão ser respondidas pelos discentes, como forma de melhor compreensão do que fora exposto.

Para que haja utilização de música no dia-a-dia das aulas não são necessários muitos equipamentos, mas a criatividade é essencial, principalmente para criação e utilização de letras que tenham ligação com os conteúdos estudados, boa-vontade e disposição para envolver os alunos, o que não é difícil já que o brasileiro é um povo essencialmente musical.

A pesquisa é norteadada pela hipótese de que a música pode potencializar o processo ensino-aprendizagem de conteúdos, especificamente sobre o ciclo da dengue, se forem trabalhadas aulas musicalizadas.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a produtiva utilização de músicas no ensino fundamental II para abordar o tema de prevenção à dengue, através de um estudo de caso, da EM José Ramos Torres de Melo, com a participação de noventa e cinco alunos dos oitavos anos dos turnos manhã e tarde.

1.2 OBJETIVOS

Apresentamos, a seguir, os objetivos do presente trabalho científico.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho é apresentar e comprovar a eficácia da utilização de músicas no Ensino Fundamental II da EM José Ramos Torres de Melo, nos turnos manhã e tarde, como ferramenta na efetiva apreensão dos conhecimentos.

1.2.2 Objetivos específicos

- Constatar o nível de entusiasmo das turmas nas aulas onde as músicas são utilizadas, através da maior participação dos discentes em sala de aula.
- Comparar a aprendizagem efetiva em aulas onde são utilizadas músicas com as aulas convencionais, através de provas escritas, trabalhos individuais e disputas de equipes.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Por que não podemos estudar de forma mais leve, divertida? O empirismo, o ato de aprender fazendo, convida os discentes a embarcarem no mundo científico, através da observação do cotidiano, incentivando-os a também buscarem seus talentos, ao se utilizar do artifício das paródias por eles produzidas, aliando criatividade à ação-reflexão?

No caso da abordagem sobre o ciclo da dengue, entende-se que o despertar da consciência da comunidade para a necessidade de evitar a criação do mosquito em seus domicílios perpassa pela educação iniciada em sala de aula e levada para o conhecimento de todos que moram nas cidades.

Então, é necessário buscar novas tecnologias na metodologia em sala de aula e uma das propostas é a utilização de música para aumentar o interesse pela prevenção à dengue.

METODOLOGIA

Segundo o dicionário Aurélio online, o termo pesquisa pode apresentar alguns significados, assim como o termo exploratório:

- 1 Ato de pesquisar.
- 2 Informação, indagação, inquirição, busca. Exploratório: 1 Que serve para explorar.
- 3 Diz-se dos instrumentos com que se sondam certos órgãos.

O método escolhido para essa pesquisa é do tipo exploratório, o qual tem como principal objetivo a formulação de hipóteses que poderão ser pesquisadas, mas que não apresentam grande exploração, apresentando ainda grande subjetividade.

Corroborando as ideias de Gil, 1991, esse tipo de pesquisa descreve perfis de uma população determinada previamente. Nesse caso específico, limitou-se a pesquisa a quatro salas do oitavo ano do Ensino Fundamental II da EM José Ramos Torres de Melo na comunidade do Mucuripe, Fortaleza, Ceará, nos turnos manhã e tarde no período de fevereiro a dezembro do ano letivo de 2022.

Os perfis da população pesquisada são bastante comuns: Alunos na sua grande maioria dentro da faixa etária de 13 a 14 anos. As aulas foram intercaladas com e sem a exposição de músicas, onde pode ser sempre observada uma maior aceitação quando os conteúdos eram apresentados de forma musical, seja com composições próprias da professora regente ou de adaptações de músicas conhecidas, apresentadas na forma de paródias, como as que são apresentadas no APÊNDICE.

O conteúdo sobre dengue que foi apresentado tanto na forma convencional como também tiveram “aulas-show” em forma de músicas foram paródias das músicas:

- 1) Splish, Splash!
- 2) Estúpido Cupido
- 3) Quero que tudo mais vá para o inferno
- 4) Pode vir quente que eu estou fervendo

Também fizemos o estudo da música Xote Ecológico e apresentamos uma música autoral sobre meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO

A utilização de músicas, principalmente na forma de paródias, nas salas de aula, com composições próprias da comunidade escolar, deu origem à Biomúsica, utilizada nas diversas áreas do conhecimento. Desde a descoberta, nos anos 70, pelo médico búlgaro Georgi Losanov, de que a música barroca auxilia na aprendizagem de novos conhecimentos, por instigar o lado direito do cérebro, o que fez aparecer um crescimento estrondoso de cursos de línguas que utilizavam músicas barrocas como aceleradoras cognitivas.

Multinacionais como a Audi e a Sony, utilizam essa tecnologia para estimularem a aprendizagem de seus funcionários em idiomas, comprovando a eficácia do método, de acordo com o site <http://www.construirnoticias.com.br> que traz importantes informações sobre o assunto.

Enquanto os alunos resolvem os exercícios de classe, pode-se colocar um fundo musical. Estudar não deve ser algo enfadonho, pelo contrário, pode e deve ser algo prazeroso, e, nesse sentido, a música tem um importante apelo pedagógico, seja apresentada na forma de paródias ou de novas criações.

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico. <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musical-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do bimestre do ano letivo de 2022 onde trabalhamos a temática sobre dengue foi possível fazer dois tipos de comparações:

- Número de questões acertadas nas provas pelos discentes que tiveram os conteúdos apresentados com ou sem música, de forma objetiva, quantitativamente.
- Nível de envolvimento dos discentes durante a apresentação das aulas com ou sem músicas, qualitativamente.

Constatamos que as aulas que foram musicalizadas apresentavam grande interação dos discentes que se propunham a perguntarem mais em comparação com as aulas formais onde não dispunha-se da música como ferramenta educacional. As

avaliações no final das aulas também revelaram que o número de acertos às questões também foram maiores quando as aulas eram disponibilizadas com música.

REFERÊNCIAS

ARNAY, J. (Org.). Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e Mudança. A construção do conhecimento escolar. São Paulo: Ática, 1998. v.1. p. 15-35.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**, resolução CEB no. 3 de 26 de junho de 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 207 p.

GIORDAN, M. **O papel da experimentação no ensino de Ciências**. Química Nova na Escola, São Paulo, n. 10, p. 43-49, Nov. 1999

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983

SANTOS, S.M.O. **Crêterios para a avaliaçãõ de livros didáticos de Química para o Ensino Médio**. 2006. 233f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Química) – Instituto de Química e Instituto de Física, Universidade de Brasília, Brasília.

SANTOS, W.L.P. dos; SCHNETZLER R. P. **Educação em Química: compromisso com a cidadania**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997, 144 p.

SILVA, L. H. A; ZANON, L.B. A experimentação no ensino de Ciências. In: SCHNETZLER, R.P. e ARAGÃO, R.M.R. (Orgs). **Ensino de Ciências: Fundamentos e Abordagens**. Campinas: R. Vieira Gráfica e Editora Ltda. 2000. 120-150 p.

APÊNDICE

DENGUE – Paródia: Michelly Barros

Splish! Splash!

(Compositor: Versão de Erasmo Carlos)

Intérprete: Roberto Carlos)

Splish, splash! Fez o barulho do lixo
No riacho ao ser jogado
Todo mundo olhou me condenando
Só porque eu estava sujando
Agora lá em casa todo mundo vai saber
Que o lixo na rua traz doenças pra valer
Iéié! Splish, splash! Todo mundo olhou
Que um foco de dengue logo ali se formou

Estúpido Cupido

(Compositores: Fred Jorge; Howard Greenfield; Neil Sedaka.

Intérprete: Celly Campello)

Ó mosquito vê se deixa em paz!
Dor de cabeça já não aguento mais
Fui picada uma semana atrás
O meu corpo está cansado de sofrer
Hey, hey é o fim!
Ó mosquito vá longe de mim!

Pode vir quente que eu estou fervendo

(Compositores: Carlos Imperial; Eduardo Araújo)

Intérprete: José Roberto)

Se você quer brigar e acha que o mosquito está
sofrendo
Se enganou meu bem, pode vir quente que eu estou
me protegendo
É só se livrar da água parada
O meu batalhão é do tamanho de um trem
Larva de mosquito eu já matei mais de cem
Pode vir quente que eu estou te vendo!
Pode vir quente que eu estou me protegendo!

Quero que tudo mais vá pro inferno

(Compositores: Roberto Carlos e Erasmo Carlos
(Intérprete: Roberto Carlos)

De que vale a preguiça se o mosquito te picar
Vede a caixa d'água e o pneu vá emborcar
Se o foco existir na casa ou no apartamento
A larva vai eclodir e vai virar grande tormento
Quero que você se proteja nesse inverno
E que o mosquito vá pro inferno!
Uôo, e que o mosquito vá pro inferno!

Refletindo:

- 1) Como você relaciona dengue ao descaso com o meio ambiente e como a ciência pode ajudar no controle dos casos de dengue?
- 2) O que o cidadão pode fazer efetivamente para controlar o número de casos de dengue?
- 3) Por que a dengue é considerada uma endemia no Ceará?
- 4) Cite outras doenças endêmicas do Brasil e como podemos combatê-las.

Meio Ambiente

(Compositora e Intérprete: Michelly Barros)

Papel no chão causa poluição
E se chover, algo vai acontecer
Pois esse lixo vai parar lá no riacho
E o prejuízo vai parar lá no asfalto
E o chiclete que você quis mastigar
Não se derrete, em cinco anos vai durar

Então não grude mais chiclete na parede
E nunca suje o rio que mata tua sede
A natureza pode querer se vingar
Com tsunamis que vem lá do fundo do mar
A poluição que a terra está aquecendo
É nossa culpa, a Terra está morrendo
Papel no chão: Não, não!
Papel no chão: Não, não, não, não, não, não!

Refletindo:

- 1) Como a poluição pode se relacionar com a Química?
- 2) A humanidade pode ser responsabilizada pela poluição na Terra? Em qual sentido?
- 3) Por que a poluição pode ser um dos fatores de superaquecimento da Terra?
- 4) Cite um hábito simples que pode contribuir para diminuir a poluição dos mares.
- 5) Por que durante a quadra chuvosa há um grande número de pontos de alagamento em sua cidade?

Xote Ecológico

(Compositores: Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga)

(Intérprete: Luiz Gonzaga)

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar
Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar
Cadê a flor que estava aqui?
Poluição comeu
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde é que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu

Refletindo:

- 1) A quem a música se refere?
- 2) A má preservação do meio ambiente pode ocasionar quais problemas?
- 3) Qual a importância do meio ambiente?
- 4) Quem foi Chico Mendes? Qual a importância dele para a Amazônia?